



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
GABINETE CENTRAL DO RECENSEAMENTO



RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO E HABITAÇÃO 2007

INDICADORES SOCIO-DEMOGRÁFICOS DISTRITAIS

MAPUTO PROVÍNCIA

III RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO E HABITAÇÃO 2007
INDICADORES SOCIO-DEMOGRÁFICOS DISTRITAIS - MAPUTO PROVÍNCIA

© 2010 Instituto Nacional de Estatística
Reprodução autorizada, excepto para fins comerciais, com indicação da fonte bibliográfica
Maputo, Julho de 2012

PRESIDÊNCIA

João Dias Loureiro
Presidente

Manuel da Costa Gaspar
Vice-Presidente

Valeriano da Conceição Levene
Vice-Presidente

SERVIÇOS CENTRAIS

Cirilo Tembe

Director, Integração e Cooperação Estatística

Saïde Dade

Director, Contas Nacionais e Indicadores Globais

Azarias Marcos Nhanzimo

Director, Estatísticas Sectoriais e de Empresas

Cassiano Soda Chipembe

Director, Estatísticas Demográficas, Vitais e Sociais

Luís Mungamba

Director, Administração e Recursos Humanos

Arão Balate

Director, Censos e Inquéritos

Firmino A. Guiliche

Director Adjunto, Contas Nacionais e Indicadores Globais

António Adriano

Director Adjunto, Censos e Inquéritos

Alda Rocha

Chefe do Gabinete do Presidente

FICHA TÉCNICA

Título

III Recenseamento Geral da População e Habitação, 2007
Indicadores Socio-Demográficos Distritais - Maputo Província

Editor

Instituto Nacional de Estatística
Direcção de Estatísticas Demográficas, Vitais e Sociais
Av. 24 de Julho nº 1989, 5º Andar;
Caixa Postal nº493, Maputo
República de Moçambique
Tel/ Fax +258-21-305529
E-mail: info@ine.gov.mz
Homepage: www.ine.gov.mz

Autores

Cassiano Soda Chipembe, Xadrique Herminio Maunze,
Pedro Duce, Maria Alfeu, João Mangue e Isaura Muchanga
Análise de Qualidade
João Dias Loureiro, Manuel da Costa Gaspar, Cassiano
Soda Chipembe

Direcção

Cassiano Soda Chipembe

Processamento de Dados

Eugénio Matavel, Laurinda Fole, António Nhamuave,
Gustavo Piores e Lúcio Macamo

Assistência Técnica e Financeira

União Europeia, DFID, FNUAP, Banco Mundial, ASDI,
Cooperação Australiana, USAID, Cooperação Italiana,
Cooperação Irlandesa e UNICEF e Parceiros nacionais
(Televisão de Moçambique, Caminhos-de-Ferro de
Moçambique, Rádio de Moçambique, Mcel, Sociedade
Notícias, Electricidade de Moçambique e Millenium BIM)

Difusão

Departamento de Difusão e Documentação

Tiragem

200 Exemplar

ÍNDICE

1. TAMANHO, ESTRUTURA E CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO	54
2. NÍVEL E VARIAÇÃO DA FECUNDIDADE	8
2.1 METODOLOGIA DE ESTIMAÇÃO	98
3. MORTALIDADE E ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER	10
3.1 MORTALIDADE INFANTO-JUVENIL E ESPERAÇA DE VIDA AO NASCER.	11
4. MIGRAÇÃO INTER – DISTRITAL, 2002-2007	12
5. ESTADO CIVIL.....	16
6. FORÇA DE TRABALHO.....	17
7. EDUCAÇÃO	18
8. RELIGIÃO	2021
9. ORFANDADE.....	2122
10. REGISTO DE MENORES DE 18 ANOS.....	2223
11. HABITAÇÃO E ACESSO AOS SERVIÇOS BÁSICOS.....	25
12. POSSE DE BENS DURÁVEIS	2829
13. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	2930

INTRODUÇÃO

O distrito, tem sido considerado como principal pólo de planificação e desenvolvimento socioeconómico do país, por isso, para responder as necessidades de informação estatística para a planificação e avaliação dos programas de desenvolvimento, o INE lança esta série de publicação, que contém as estatística sócio-demográficas a nível de distritos da Província de Maputo. A informação foi produzida com base nos resultados definitivos do III Recenseamento Geral de População e Habitação de 2007 (Censo 2007).

Os dados cobrem uma ampla gama de temas: população em geral, fecundidade, mortalidade, migração, estado civil, força de trabalho, educação, religião, orfandade, registo de menores de 18 anos, habitação, bens duráveis, tecnologias de informação e comunicação.

A informação é apresentada de forma simples e directa. Pequeno trecho do texto acompanha os quadros, para que o usuário possa facilmente compreender e interpretar a informação. O objectivo do texto é guiar e ajudar o leitor na interpretação dos dados, enfatizando valores extremos, qualificando cifras, descrevendo formas de distribuição e aventurando algumas explicações.

Esta publicação é parte do conjunto de produtos censitários do programa de disseminação de resultados do Censo 2007. O INE espera que esta publicação seja de interesse para os usuários da informação censitária e agradece antecipadamente os comentários e sugestões tendentes a melhorar as suas publicações futuras.

1. TAMANHO, ESTRUTURA E CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO

O tamanho da população refere-se ao número de pessoas que residem num determinado território, enquanto que o crescimento da população corresponde à mudança deste número de pessoas ao longo do tempo (geralmente de 1 ano). A estrutura retrata a composição da população por determinadas características, das quais destacam-se o sexo e a idade.

Segundo os resultados dos censos de 1997 e 2007, Maputo Província registou um aumento da sua população ao passar de 806,179 em 1997 para 1,255,489 habitantes em 2007. Neste espaço de uma década (1997-2007), esta província observou uma taxa média anual de crescimento de 4.2% contra 2.7% registado a nível nacional. Este crescimento correspondeu a um aumento de 419,310 habitantes.

À escala distrital, a Cidade da Matola obteve o maior aumento populacional seguido pelo Distrito de Marracuene. Este último apresenta a maior taxa média de crescimento anual (7.3 %) o que leva a um menor tempo para a duplicação da sua população actual (em apenas 9.5 anos) – vide Quadro 1.1

A maior taxa de crescimento natural foi observada no distrito de Namaacha (2.7%) e a menor no distrito de Matutuine (1.5%). Observando as diferenças entre as taxas de crescimento exponencial com a natural, regista-se que os distritos de Marracuene, com uma diferença de 5, Boane, com 4, são os distritos que tiveram maior peso do crescimento populacional devido a migração. Enquanto que no distrito de Manhiça, o crescimento da população é mais influenciado pela fecundidade e mortalidade.

Quadro 1.1. Variação da população. Maputo Província, 1997 a 2007

Distritos	População em 1997	População em 2007	Diferença entre 2007 e 1997	Taxa média anual	Tempo de	Taxa de
				de crescimento	duplicação	crescimento
				(exponencial) 1997-2007 (%)	(em anos)	natural ⁽¹⁾ 2006-2007 (%)
N	806179	1225489	419310	4.2	16.6	2.2
Matola	424662	682691	258029	4.7	14.6	2.1
Boane	56703	104128	47425	6.1	11.4	2.1
Magude	42788	54195	11407	2.4	29.3	1.9
Manhiça	130351	160096	29745	2.1	33.7	2.1
Marracuene	41677	86177	44500	7.3	9.5	2.3
Matutuine	35161	37939	2778	0.8	91.1	1.5
Moamba	43396	57568	14172	2.8	24.5	2.1
Namaacha	31441	42694	11253	3.1	22.7	2.8

¹ Taxa média de crescimento natural, é a diferença entre a taxa bruta de natalidade e mortalidade.

A estrutura etária da população dos distritos da de Maputo Província, é jovem, com maior número de população nas idades iniciais. Especificamente, nas idades de 0 a 4 anos, a maior concentração populacional é observada no distrito de Marracuene com 16.9% da população do distrito e a menor concentração, neste grupo etário, é observada na Cidade da Matola com 13.9% da população.

Quadro 1.2. Distribuição da população por grupo etário segundo distritos. Maputo Província, 2007.

Idade	Cidade da Matola	Boane	Magude	Manhiça	Marracuene	Matutuine	Moamba	Namaacha
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
0-4	14.0	16.5	16.6	16.7	16.9	15.7	15.1	15.6
5-9	13.3	13.2	13.2	14.2	13.4	12.6	12.2	12.6
10-14	12.5	11.3	12.3	12.8	11.6	11.4	11.5	11.6
15-19	11.3	10.7	11.0	10.2	9.6	10.6	10.6	11.0
20-24	10.5	9.6	8.2	8.4	9.6	8.5	8.8	9.8
25-29	9.2	7.9	6.7	6.9	9.0	6.9	7.4	7.5
30-34	7.7	6.3	5.6	6.0	7.0	5.7	6.0	5.8
35-39	6.3	5.3	4.4	4.8	5.2	5.5	5.5	5.5
40-44	4.6	4.2	3.6	3.7	3.9	4.5	4.1	4.7
45-49	3.4	3.6	3.3	3.2	3.1	3.7	3.9	4.2
50-54	2.3	3.0	3.1	3.0	2.7	3.4	3.4	3.3
55-59	1.7	2.4	3.0	2.6	2.2	3.1	3.1	2.7
60-64	1.1	1.8	2.4	2.2	1.8	2.4	2.6	1.9
65-69	0.8	1.4	2.3	1.8	1.3	2.0	2.1	1.3
70-74	0.6	1.1	1.7	1.4	1.2	1.6	1.6	1.0
75-79	0.5	0.8	1.3	1.1	0.8	1.2	1.2	0.7
80+	0.4	0.7	1.2	1.0	0.7	1.3	1.2	0.6

O índice de masculinidade ou razão de sexo é a razão entre o número de homens e o número de mulheres ou seja, é o número de homens em cada 100 mulheres. O índice de masculinidade mais elevado é observado no distrito de Namaacha, seguido pelos distritos de Matutuine, Moamba e Cidade da Matola (Quadro 1.3.)

Quadro 1.3. Distribuição percentual da população por sexo e índice de masculinidade segundo distrito. Maputo Província, 2007

Distritos	Total	Homens	Mulheres	Índice de Masculinidade
N	1,225,489	585,337	640,152	--
Total (%)	100.0	100.0	100.0	91
Cidade da Matola	55.7	56.2	55.2	93
Boane	8.5	8.5	8.5	92
Magude	4.4	4.2	4.6	83
Manhiça	13.1	12.4	13.6	83
Marracuene	7.0	7.1	7.0	92
Matutuine	3.1	3.1	3.1	94
Moamba	4.7	4.8	4.6	93
Namaacha	3.5	3.6	3.4	98

RAZÃO DE DEPENDÊNCIA

A razão de dependência mede o contingente populacional potencialmente inativo, o qual deveria ser sustentado pela parcela da população potencialmente produtiva. Uma razão de dependência elevada representa uma carga de dependência demográfica muito elevada.

A população de Maputo Província é maioritariamente jovem, dado que a metade dela tem idade inferior a 19 anos. Ainda, pode-se constatar que o número de da população inactiva está acima de 70%. O distrito da Manhiça reúne a maior razão de dependentes e menor percentagem da população em idade activa (vide Quadro 1.4).

Quadro 1.4. Indicadores da composição da população por área de residência. Maputo Província, 2007.

Indicadores	C. Matola	Boane	Magude	Manhiça	Marracuene	Matutuine	Moamba	Namaacha
N	682,691	104,128	54,195	160,096	86,177	37,939	57,568	41,954
Grupos funcionais de idade	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
0-14 (%)	39.7	41.0	42.1	43.7	41.9	39.6	38.8	39.9
Pop de 15-64 anos (%)	58.1	54.9	51.4	51.0	54.1	54.2	55.2	56.4
65+ (%)	2.2	4.0	6.5	5.3	4.0	6.1	6.1	3.8
Razão de dependência total	72.2	82.1	94.5	96.0	85.0	84.4	81.2	77.4
Idade Médiana (anos)	19.5	19.2	18.6	18.1	19.2	19.9	20.3	19.9

2. NÍVEL E VARIAÇÃO DA FECUNDIDADE

A fecundidade é uma das componentes principais do crescimento natural da população. A análise de fecundidade mede a ocorrência dos nascimentos e comportamento reprodutivo das mulheres em idade reprodutiva. A importância do seu estudo deve-se ao facto de esta, juntamente com a mortalidade e as migrações determinarem o crescimento e a estrutura da população.

A principal fonte de dados para o cálculo de taxas específicas e globais de fecundidade são as estatísticas vitais. No entanto, nos países como Moçambique, onde as estatísticas vitais são deficientes, a medição da fecundidade é feita a partir de dados de censos e inquéritos. No caso do censo, fornece a informação até ao nível administrativo mais baixo, o que permite o cálculo de indicadores demográficos a estes níveis, neste caso concreto, até ao nível distrital.

Neste capítulo, apresenta-se a análise de taxas específicas e globais de fecundidade por cada distrito de Maputo Província. A taxa global de fecundidade, por ser um indicador sintético, tem sido utilizado para comparar os níveis de fecundidade entre diferentes grupos populacionais e em diversos períodos de referência. Por isso, optou-se por calcular este indicador e comparar o seu nível entre os distritos da província e entre os dois últimos censos

A redução da taxa global de fecundidade tem sido muito lenta em Moçambique. A identificação de distritos do País que apresentam elevadas taxas poderá servir de base na planificação dos programas de saúde materno infantil, planeamento familiar e aos interessados em realizar estudos específicos sobre o comportamento reprodutivo.

2.1 METODOLOGIA DE ESTIMAÇÃO

A informação sobre a fecundidade recolhida através dos censos é geralmente susceptível a erros, devido principalmente a má declaração de idade por parte de mulheres em idade reprodutiva e omissão dos filhos nascidos vivos. Se é difícil estimar indicadores de fecundidade utilizando a informação do censo a nível provincial, é ainda mais difícil, fazê-lo a nível distrital. Assim, para se chegar as taxas apresentadas neste documento, procedeu-se como se descreve nos parágrafos seguintes:

1. A partir da população feminina de 15 a 49 anos ajustada a 1 de Julho da província, obteve-se as taxas específicas de fecundidade, dividindo os nascimentos tidos nos últimos 12 meses à data do censo por total de mulheres em cada grupo etário.
2. Em seguida, procedeu-se ao ajuste da população feminina de 15 a 49 anos dos distritos em relação a população total feminina da província ajustada a 1 de Julho.
3. Com as taxas específicas de fecundidade de cada província, obtidas dividindo os nascimentos dos últimos 12 meses por mulheres de 15 a 49 anos ajustadas a 1 de Julho, obteve-se os nascimentos esperados da província, multiplicando as taxas específicas de fecundidade pela população feminina em idade reprodutiva.
4. Os nascimentos obtidos no passo 3 foram utilizados para ajustar os nascimentos dos últimos 12 meses de cada distrito.
5. E os nascimentos ajustados de cada distrito foram utilizados para calcular as taxas específicas e globais de fecundidade de cada um dos distritos da província.

Deste modo, tentou-se aproximar as medidas de fecundidade de cada distrito da província utilizando dados do Censo 2007. O método utilizado produziu resultados coerentes, já que na maioria dos distritos, obtiveram-se taxas muito próximas da média provincial, calculada utilizando outro método.

2.2 Níveis padrões de fecundidade por distrito

O presente subcapítulo destina-se a apresentar o nível e variação de fecundidade por distritos, mostrando os níveis e padrões de fecundidade e sua respectiva variação por distritos. Por esta razão, recorreu-se apenas às taxas específicas e globais de fecundidade para poder efectuar esta comparação. Daí que, esta parte do trabalho, essencialmente, apresenta um quadro contendo as taxas específicas e globais de fecundidade dos distritos da de Maputo Província, com um pequeno comentário, como se segue abaixo.

Os dados do Quadro 2 mostram que, a nível dos distritos, a taxa global de fecundidade varia de 3.4 na Cidade da Matola a 5.7 filhos por mulher, no distrito de Namaacha. A Cidade da Matola e o distrito de Matutine apresentam taxas inferiores às observadas na

provincia. Constata-se também que nos distritos de Matutuine e Moamba, os níveis mais altos de fecundidade são observados no grupo etário de 25 a 29 anos; sendo que, nos demais distritos são observados no grupo etário de 20 a 24 anos. Comparando com os resultados obtidos no Censo de 1997, em 2007 registou-se uma redução da taxa global de fecundidade. Esta passou de 5 para 4 filhos por mulher. Apenas os distritos de Moamba e Namaacha registaram um aumento.

Quadro 2. Taxas específicas e globais de fecundidade por distritos, Maputo Província, 2007 e 1997

Grupos de idade	T total	C. da Matola	Boane	Magude	Manhiça	Marracuene	Matutuine	Moamba	Namaacha
15-19	0.090	0.075	0.111	0.116	0.118	0.108	0.080	0.123	0.122
20-24	0.186	0.164	0.206	0.231	0.233	0.205	0.178	0.217	0.239
25-29	0.173	0.155	0.177	0.229	0.215	0.192	0.191	0.221	0.194
30-34	0.150	0.132	0.156	0.207	0.193	0.157	0.137	0.184	0.209
35-39	0.108	0.094	0.114	0.149	0.135	0.104	0.109	0.135	0.170
40-44	0.059	0.047	0.053	0.068	0.072	0.068	0.074	0.087	0.127
45-49	0.022	0.014	0.030	0.018	0.030	0.025	0.018	0.032	0.069
TGF (2007)	4.0	3.4	4.2	5.1	5.0	4.3	3.9	5.0	5.7
TGF (1997)	5.0	4.2	4.7	5.3	6.1	5.4	5.2	4.9	4.6

Para grupos seleccionados (Quadro 2), os dados mostram que a fecundidade, no início da idade reprodutiva (15 a 19 anos), é mais elevada nos distritos da Moamba e Namaacha sendo menor na cidade da Matola e no distrito de Matutuine. Nas idades mais avançadas, entre 45 a 49 anos, os mais altos valores das taxas específicas de fecundidade são observados no distrito de Namaacha. No geral, as mais altas taxas específicas são observadas no grupo etário de 20 a 24 anos.

3. MORTALIDADE E ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER

A informação utilizada para estimar as taxas de mortalidade infantil, infanto-juvenil e as esperanças de vida ao nascimento por distritos, provém do IIIRGPH de 2007. Este tipo de informação apresenta limitações, por isso, foi difícil estimar indicadores de mortalidade por distritos. Sendo assim, estes resultados devem ser interpretados com muita atenção.

Estes cálculos foram efectuados para se ter uma ideia geral sobre o nível de mortalidade nos diferentes distritos, recorrendo ao uso de técnicas indirectas para estimar as taxas de mortalidade infantil, infanto-juvenil e a esperança de vida ao nascimento, utilizando os passos descritos abaixo:

1. A partir da informação do recenseamento geral de população de cada distrito, obteve-se o número total de óbitos ocorridos nos últimos 12 meses à data do censo.
2. Com a tábua de mortalidade de cada província produzida a partir de óbitos ocorridos nos últimos 12 meses antes do Censo 2007, se obteve as taxas centrais de mortalidade. Estas taxas, foram consideradas como representando o padrão de mortalidade da província.
3. Tendo o total de óbitos por sexo e a população do distrito por sexo e idade, e as taxas centrais de mortalidade da província, estes dados foram introduzidos no programa ADJMX do pacote PAS do Bureau de Census dos Estados Unidos. O programa ADJMX permitiu construir uma tabela de mortalidade de cada distrito.
4. ADJMX construiu a tabela de mortalidade de cada distrito, ajustando as taxas de mortalidade de província (mortalidade padrão) de forma que ao multiplicar as taxas por população por idade e sexo de cada distrito se obteve como resultado, o total do número de mortes ocorridos nos últimos 12 meses em cada distrito, com os quais, foram calculadas as taxas centrais de mortalidade.
5. As taxas centrais de mortalidade de cada distrito extraídas no passo 4, foram reconciliadas com as da província e introduzidas no Pacote LTPOPDTH do PAS do Bureau de Census dos Estados Unidos, juntamente com a mortalidade infantil estimada a partir do MORTPACK de cada distrito. LTPOPDTH, produziu tabelas de mortalidade de cada distrito, nas quais foi extraída a esperança de vida ao nascimento.
6. Em seguida, estimou-se as taxas de mortalidade infanto-juvenil, que foi calculada tomando os sobreviventes à idade de 5 anos e dividindo por raiz da tábua de mortalidade (l_0), como se apresenta na fórmula abaixo.

$$TMIJ = (l_0 - l_5) / l_0 * 1000$$

Onde: TMIJ – Taxa de mortalidade infanto-juvenil;
 l_0 – Raiz da tábua de mortalidade
 l_5 – Sobreviventes a idade de 5 anos

3.1 MORTALIDADE INFANTO-JUVENIL E ESPERAÇA DE VIDA AO NASCER

O principal objectivo da informação apresentada a seguir é mostrar aos usuários da informação estatística, o nível e variação de mortalidade por distritos (Vide Quadro 3).

Em Maputo Província, a mortalidade é maior nos distritos de Magude e Manhiça, sendo respectivamente 20 a 17 óbitos por cada 1000 habitantes. A menor Taxa Bruta de Mortalidade é registada na Cidade da Matola.

Os dados sobre a mortalidade infantil representam o número de crianças que morrem por 1000 nascidos vivos antes de completar 1 ano de vida. Os distritos da Manhiça e Magude registaram o maior número de óbitos por mil nascidos vivos, respectivamente 105 e 99.8. Estes distritos coincidem com as mais altas taxas de mortalidade infanto-juvenil.

À excepção do distrito de Magude, todos os distritos apresentam uma esperança de vida ao nascer superior a 50 anos; sendo que a maior é registada na cidade da Matola e no distrito de Matutuine (Quadro 3). Ainda, durante o período censitário, a população da província registou um incremento de 4 anos na esperança de vida ao nascer, passando de 50.6 anos em 1997 para 54.6 anos em 2007

Quadro 3. Taxas de mortalidade e esperança de vida ao nascer. Maputo Província, 2007

Distritos	Taxa Bruta de Mortalidade	Taxa de mortalidade infantil			Taxa de mortalidade infanto-juvenil			Esperança de vida ao nascer		
		Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Cidade da Matola	10	72	77	67	103	112	94	57.5	55.1	60.0
Boane	13	96	102	90	148	158	137	53.7	50.9	56.5
Magude	20	99.8	108	92	155	171	139	49.1	45.6	52.6
Manhiça	17	105	112	98	165	179	152	51.0	45.6	56.5
Marracuene	12	86	89	84	129	134	124	55.5	52.9	58.1
Matutuine	13	81	83	78	119	124	115	57.1	54.6	59.6
Moamba	15	96	102	90	148	159	136	53.2	51.1	55.4
Namaacha	13	86	96	75	128	146	109	53.5	51.4	55.6

Formatted: Portuguese (Portugal)

4. MIGRAÇÃO INTER – DISTRITAL, 2002-2007

A migração é uma das componentes que determina o crescimento da população de um determinado país, província e ou qualquer espaço geográfico habitacional. O estudo de migração tem merecido uma especial atenção, uma vez que, esta componente demográfica, contrariamente a outros dois, que são determinados pelos processos biológicos, é mais social e, também, pelo facto de o mesmo indivíduo poder estar exposto a migração várias vezes.

Chama-se migração ao processo pelo qual as pessoas se movimentam atravessando um espaço geográfico delimitado por uma fronteira administrativa, que pode ser de um país para outro ou dentro do mesmo país, implicando, portanto, a mudança do lugar de residência. Se o movimento de travessia de um espaço geográfico para outro se realiza entre países diferentes, denomina-se migração internacional e quando se dá dentro do mesmo país, é a migração interna.

Na base dessa definição se distingue em imigração, referindo-se ao processo pelo qual as pessoas ou indivíduos dão entrada a um outro país ou numa outra província ou distrito

dentro do mesmo país. E chama-se emigração ao processo contrário do anterior, isto é, a saída das pessoas dentro do país ou da província para um outro país ou província, distrito se for dentro das fronteiras nacionais.

Os indivíduos que entram dentro duma área geográfica denominam-se imigrantes e os que saem, emigrantes. A soma de saídas e entradas constituem a migração total e as suas diferenças, denominam-se migração líquida (ou saldo migratório).

Tal como para as outras duas componentes demográficas, a principal fonte de migrações que se registam num país em um determinado ano, são as estatísticas vitais, que permitem detectar o movimento migratório que se realiza dentro das fronteiras geográficas. Mas na maioria de países, como é o caso de Moçambique, as estatísticas vitais não estão disponíveis. Daí que se recorre à informação de censos ou inquéritos para estimar o movimento migratório.

É assim que foram estimadas as migrações inter-districtais utilizando a informação do III Recenseamento Geral da População e Habitação de 2007. Por isso, este capítulo apresenta as migrações internas, que se efectuaram durante os últimos cinco anos antes do censo, entre distritos da mesma província.

A importância da estimativa da migração interna reside no facto de, em situação de desenvolvimento sócio-económico em que o País se encontra, a migração interna constituir um elemento importante de crescimento da população principalmente nas áreas que oferecem melhores oportunidades em emprego, educação e outros serviços. Neste contexto, para melhor planificação do desenvolvimento sócio-económico do país, é preciso conhecer a intensidade da mobilidade populacional e características principais dos migrantes.

INDICADORES DE MIGRAÇÃO

Para captar o movimento da população dentro do território nacional, existem duas formas: a primeira está relacionada com o lugar de residência anterior a data do recenseamento ou inquérito e a segunda consiste em saber o lugar de nascimento à data do censo ou inquérito. A primeira situação permite medir a migração actual e a segunda mede a migração de toda a vida.

Para as estimativas de migrações dentro da província se utilizou o lugar de residência anterior à data do recenseamento. No censo de 2007, perguntou-se as pessoas que tinham 1 ou mais anos, o lugar de residência um ano antes da data do censo, isto é, a 1 de Agosto de 2006; e os que tinham 5 ou mais anos foi-lhes perguntado onde residiam em 2002.

A primeira pergunta permite captar a mobilidade espacial da população dada recentemente, isto é, no período de um ano, enquanto a segunda pergunta permite captar a mobilidade espacial registada cinco anos antes da data do censo. Como a informação sobre a migração de um ano antes de censo tem sido afectada por erro de referência temporal, para estimar os

indicadores da migração recorreu-se a pergunta sobre lugar de residência dos últimos cinco anos.

Com o cruzamento da informação do distrito de enumeração com a do de residência nos últimos cinco anos obtêm-se dados sobre imigrantes e emigrantes de cada distrito. Com esta informação calculou-se as taxas de imigração, emigração e migração líquida (ou saldo migratório) de cada distrito. Com este procedimento, calculou-se as taxas de migração de cada distrito com excepção dos distritos da Cidade de Maputo.

As taxas anuais de migração foram obtidas dividindo o número de migrantes por média da população (total de população enumerada, incluindo os imigrantes, mais a população enumerada no distrito incluindo aquela que emigrou para outras áreas, dividido por dois) do distrito de origem, e dividido por período de cinco anos, como se mostra na seguinte fórmula:

$$(K * Z / (N_t + N_{t-5}) / 12) / 5$$

Onde: **K** é constante, neste caso é igual a 1000;

Z é o número de migrantes;

N_t é total da população enumerada no distrito, mais os imigrantes que entraram durante o período;

N_{t-5} representa a população enumerada mais os emigrante que saíra durante o período;

Migração Inter-distrital

Neste tópico são apresentadas as taxas de imigração, taxas de emigração e o respectivo saldo migratório, registadas durante os últimos cinco anos à data do censo. O Quadro 4 apresenta a situação da migração em Maputo Província nos 5 anos que antecederam o Censo 2007.

A maior parte dos distritos de Maputo Província apresentaram um saldo migratório positivo, o que é o mesmo que dizer que no geral, os distritos observaram incremento nos seus efectivos populacionais. Particular destaque para os distritos de Moamba e Marracuene que apresentam um saldo migratório positivo mais elevado que o dos restantes distritos (veja o Quadro a seguir). Isto significa que esses distritos ganharam população oriunda de outros distritos de Maputo Província.

É preciso notar que mais de 50% dos imigrantes em ambos distritos são provenientes da Cidade da Matola. Em contrapartida, os distritos de Magude, Manhiça e Cidade da Matola, registaram saldos negativos de migração inter-distrital, isto é perderam sua população para um outro, preferencialmente vizinho durante o período em observação.

Note-se que as migrações são um factor de redistribuição espacial da população dentro da província e devem ser analisados nesta perspectiva.

**Quadro 4. Taxas de migração dos últimos 5 anos, segundo distritos. Maputo
Província, 2002-2007**

Distritos	Taxas		
	Taxa de imigração	Taxa de emigração	Saldo migratório
Cidade da Matola	0.2	0.6	-0.4
Boane	4.4	1.4	3.0
Magude	1.0	1.2	-0.2
Manhiça	0.6	0.8	-0.2
Marracuene	1.8	1.0	0.8
Matutuine	1.4	0.9	0.6
Moamba	2.3	1.4	0.9
Namaacha	2.3	1.8	0.5

5. ESTADO CIVIL

Estado civil é a situação de uma pessoa em relação ao matrimónio e é uma condição sócio-demográfica fundamental numa sociedade, por esta abranger aspectos: sociais, legais, biológicos, religiosos e até mesmo económicos.

No Censo de 2007 foram consideradas as seguintes categorias de estado civil: **Solteiro(a)** é a pessoa que não é e nunca foi casada quer pelo registo civil, pela igreja e tradicionalmente; **Casado(a)** é a pessoa que contraiu matrimónio civil ou religioso e vive com o seu cônjuge; **União Marital** é o estado da pessoa que vive com o seu cônjuge sem estar casada nem pelo registo civil, nem pelo registo religioso; **Divorciado(a) ou Separado(a)** é a pessoa que foi casada ou viveu maritalmente durante algum tempo e que, no momento do Censo se encontra em dissolução do laço matrimonial (pela lei ou não); **Viúvo(a)** é a pessoa que foi casada ou viveu maritalmente e que já não o é devido à morte do seu cônjuge.

O Quadro 5 apresenta a distribuição percentual dos chefes dos agregados familiares por estado civil, segundo distritos. Os dados indicam que em todos os distritos de Maputo Província, mais de metade dos chefes de agregados familiares vivem em união marital e que a Cidade da Matola, é a que apresenta a maior percentagem de chefes no estado de casado. Um facto preocupante regista-se no distrito de Magude, onde mais de um quarto dos chefes de agregados familiares (25.4%) perderam por morte, os seus cônjugues, ou seja, são viúvos.

Quadro 5. Distribuição percentual dos chefes de agregados familiares por estado civil, Segundo distritos. Maputo Província, 2007

Distritos	Total	Estado civil						N
		Solteiro	Casado	União Marital	Divorciado/Separado	Viúvo	Desconhecido	
Total	100.0	13.0	9.3	56.4	8.0	12.8	0.4	269,924
Cidade da Matola	100.0	13.9	11.5	57.0	7.8	9.3	0.5	142,296
Boane	100.0	13.7	7.7	56.7	8.6	12.9	0.4	25,393
Magude	100.0	8.3	4.1	54.5	7.1	25.4	0.6	11,408
Manhiça	100.0	9.3	5.9	56.4	8.1	19.9	0.5	35,454
Marracuene	100.0	13.7	7.9	55.4	9.1	13.6	0.3	20,712
Matutuine	100.0	14.5	7.1	54.2	6.8	16.8	0.5	9,463
Moamba	100.0	13.1	7.8	54.4	8.5	15.7	0.4	14,610
Namaacha	100.0	15.2	7.4	56.4	7.9	12.7	0.3	10,588

6. FORÇA DE TRABALHO

A população economicamente activa (PEA) é o conjunto de pessoas em idade de trabalhar de ambos os sexos, que constituem a mão de obra disponível para a produção de bens e serviços. Por outras palavras, a PEA compreende as pessoas que trabalham (ocupadas) e as que procuram activamente um trabalho (desocupadas), incluindo aquelas que o fazem pela primeira vez.

Segundo recomendações internacionais, a PEA é considerada como a população que participa na actividade económica e que tenha 15 anos de idade e mais. A análise da PEA que é apresentada nesta secção seguiu esta recomendação.

No Censo 2007 a PEA foi medida através de uma pergunta sobre a actividade realizada pelas pessoas na semana anterior à data do censo. Assim, o tamanho da PEA nos distritos da Província de Maputo é apresentado no quadro a seguir (Quadro 6).

Quadro 6. Distribuição percentual da população de 15 anos e mais por condição de actividade na semana de referência, segundo distritos. Maputo Província, 2007

Distritos	Actividade na semana de referência				
	N	Total	PEA	PNEA	Descon.
Total/Província	713,179	100.0	56.6	42.4	1.0
Cidade da Matola	402,469	100.0	50.2	48.7	1.1
Boane	60,005	100.0	62.4	36.7	0.8
Magude	30,802	100.0	56.9	42.1	1.0
Manhiça	88,500	100.0	70.1	29.3	0.6
Marracuene	49,309	100.0	64.0	35.2	0.8
Matutuine	22,458	100.0	73.5	25.4	1.0
Moamba	34,423	100.0	62.7	36.2	1.1
Namaacha	25,213	100.0	58.7	40.1	1.2

No geral, com a excepção da Cidade da Matola (50.2%), os restantes distritos apresentam proporções superiores ao total da província (56.6%) de população economicamente activa. Isto significa que mais de metade da população do distrito em análise faz parte da força de trabalho. Adicionalmente, importa referir que a Cidade da Matola comporta mais de cinquenta por cento da população total da província. É preciso ressaltar que a maior proporção da população economicamente activa de 15 anos e mais de Maputo Província regista-se no distrito de Matutuine (73.5%) e conseqüentemente é o mesmo distrito que possui a menor proporção da População Não Economicamente Activa (PNEA).

7. EDUCAÇÃO

A educação constitui um instrumento chave para a melhoria das condições de vida, é fundamental para a materialização dos direitos civis, políticos, económicos e sociais, bem como, para a redução das desigualdades numa população.

O nível educacional, medido por uma combinação da taxa de alfabetização de adultos com a taxa de escolaridade, associado à longevidade (medida pela esperança de vida à nascença) e o nível de vida (medido pelo PIB real *per capita*) são utilizados para a caracterização do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

No Quadro 7.1 são apresentados dados sobre a taxa de analfabetismo na população de 15 e mais anos de idade por sexo, segundo os distritos. Esta taxa é obtida dividindo a população deste grupo etário que não sabe ler nem escrever em qualquer língua pela população total, do mesmo grupo etário. De acordo com os dados, 22.0% da população em Maputo Província é analfabeta, ou seja, não sabe ler nem escrever. Os distritos de Magude (44.1%) e Matutuine (42.2%), apresentam, respectivamente, as taxas de analfabetismo mais elevadas da província e as mais baixas, registam-se na cidade da Matola (11.6%) e no distrito de Marracuene (22.6%). No geral, as taxas de analfabetismo são mais elevadas entre as mulheres.

Quadro 7.1 Taxas de analfabetismo da população de 15 e mais anos de idade por sexo, segundo distritos. Maputo Província, 2007

Distritos	Taxa de analfabetismo (%)		
	Total	Homens	Mulheres
Total	22.0	12.1	30.5
Cidade da Matola	11.6	5.0	17.5
Boane	26.8	15.1	37.1
Magude	44.1	31.0	53.6
Manhiça	38.4	20.9	51.2
Marracuene	22.6	12.0	31.9
Matutuine	42.2	30.5	52.6
Moamba	37.4	24.8	48.7
Namaacha	30.8	20.9	40.4

No Quadro 7.1 é apresentada a distribuição percentual da população de 5 e mais anos de idade por condição de frequência escolar, segundo os distritos de Maputo província. Os dados indicam que em todos os distritos, a maioria da população já frequentou a escola em algum momento das suas vidas. Importa salientar ainda que 41.7% da população da cidade da Matola encontra-se a frequentar escola no momento e que a percentagem mais baixa da população nesta condição regista-se no distrito de Matutuine (29.1%). Em relação à população que nunca frequentou uma escola, a percentagem mais alta regista-se em Matutuine e Magude e a mais baixa na cidade da Matola.

Quadro 7.2 Distribuição percentual da população de 5 anos e mais por condição de frequência escolar, segundo distritos. Maputo Província, 2007

Distritos	TOTAL	CONDIÇÃO DE FREQUÊNCIA			N
		Frequenta	Frequentou	Nunca frequentou	
Total	100.0	38.5	45.0	16.5	1,025,871
Cidade da Matola	100.0	41.7	47.9	10.3	576,102
Boane	100.0	37.1	44.0	18.9	86,253
Magude	100.0	32.3	36.6	31.1	44,747
Manhiça	100.0	34.7	38.1	27.3	131,974
Marracuene	100.0	36.5	47.2	16.3	71,272
Matutuine	100.0	29.1	39.1	31.8	31,659
Moamba	100.0	30.7	40.5	28.8	48,252
Namaacha	100.0	35.3	42.6	22.1	35,612

Os dados do Quadro 7.3 indicam que embora a maioria da população tenha frequentado a escola ao longo da sua vida, são poucos aqueles que concluem algum nível de escolaridade, o que pode estar reflectindo os elevados índices de desistência escolar. Como se pode ver no quadro em referência, com excepção da cidade da Matola, em todos os distritos de Maputo província, mais de metade da população de 5 anos e mais não concluiu nenhum nível de educação. O nível de escolaridade concluído pela maioria da população de todos os distritos é o primário.

Quadro 7.3 Distribuição percentual da população de 5 anos e mais por nível de ensino concluído, segundo distritos. Maputo Província, 2007

Distritos	Total	Nível de ensino concluído				
		Nenhum	Primário	Secundário	Superior	Desconhecido
Total	100.0	52.7	26.4	19.5	0.4	0.9
Cidade da Matola	100.0	42.8	29.8	25.6	0.6	1.1
Boane	100.0	59.0	24.2	15.4	0.5	0.7
Magude	100.0	72.3	18.0	9.0	0.0	0.5
Manhiça	100.0	70.0	20.3	8.9	0.1	0.6
Marracuene	100.0	55.2	26.9	16.7	0.2	0.8
Matutuine	100.0	72.3	19.4	7.4	0.1	0.6
Moamba	100.0	68.3	21.3	9.5	0.1	0.7
Namaacha	100.0	64.8	21.0	13.0	0.2	0.7

8. RELIGIÃO

Religião é o conjunto de sistemas culturais e de crenças que estabelecem os símbolos que relacionam a humanidade com a espiritualidade e os valores morais. No Censo de 2007 perguntou-se a todas as pessoas sobre a sua religião ou crença e foram consideradas todas as religiões, independentemente de estarem ou não registadas. Os resultados são apresentados no quadro 8 por distritos.

Os dados do Quadro 8 indicam haver uma tendência de similaridade entre os distritos, em relação as religiões. Em todos os distritos, a maioria da população professa a religião Zione/Sião, á excepção do distrito de Magude, onde a maioria da população não se identifica com nenhuma religião. A católica e Evangélica/Pentecostal são outras religiões preferidas pela maioria da população em todos os distritos de Maputo Província, sendo que a católica é mais expressiva na cidade da Matola (19.4%) e no distrito de Marracuene (15.6%).

**Quadro 8. Distribuição percentual da população por religião segundo distritos.
Maputo Província, 2007**

Distritos	Total	Religião								N
		Católica	Anglicana	Islâmica	Zione/ Sião	Evangéli ca/Pente costal	Sem religião	Outra	Desc on.	
Total	100.0	16.5	1.2	2.5	39.8	16.9	13.8	8.5	0.7	1,205,709
Cidade da Matola	100.0	19.4	1.5	3.2	34.2	17.6	13.0	10.3	0.8	671,556
Boane	100.0	13.4	0.7	2.4	49.6	13.5	12.2	7.4	0.7	102,555
Magude	100.0	13.2	0.9	1.1	33.8	8.9	34.9	6.6	0.5	53,229
Manhiça	100.0	11.9	0.5	1.0	49.0	18.3	13.6	5.1	0.5	157,642
Marracuene	100.0	15.6	1.0	1.9	44.5	20.5	7.5	8.4	0.5	84,975
Matutuine	100.0	11.2	1.6	0.8	40.4	25.4	15.8	3.9	0.8	37,239
Moamba	100.0	11.1	0.8	3.7	51.7	11.7	15.5	5.0	0.6	56,559
Namaacha	100.0	13.4	1.2	1.0	53.4	12.2	11.6	6.5	0.7	41,954

9. ORFANDADE

A orfandade é definida como sendo a perda, por morte, de um dos progenitores (pai ou mãe) ou de ambos (pai e mãe). São considerados órfãos maternos os que perderam a mãe, órfãos paternos os que perderam o pai e órfãos de ambos os que perderam ambos os progenitores. O Censo de 2007 recolheu informação sobre todos os órfãos, independentemente da sua idade e das causas de morte dos seus progenitores.

O quadro 9 apresenta a percentagem de crianças de 0 a 17 anos de idade órfãs por tipo de orfandade, segundo os distritos. De acordo com os dados, em todos os distritos há mais órfãos de pai do que de mãe e de ambos progenitores. Este facto, pode estar relacionada com o facto de a mortalidade na fase adulta ser mais elevada entre os homens que entre as mulheres. O distrito de Magude apresenta as percentagens mais elevadas de crianças órfãs, com 17.2% de crianças órfãs de pai.

Quadro 9. Percentagem de crianças de 0 a 17 anos de idade órfãs por tipo de orfanidade, segundo distritos. Maputo Província, 2007

Distritos	Tipo de Orfanidade			N
	Órfãos de mãe	Órfãos de pai	Órfãos de ambos	
Total	4.4	10.7	1.7	566,791
Cidade da Matola	3.9	8.9	1.4	312,117
Boane	4.4	11.2	1.8	48,319
Magude	6.6	17.2	3.2	25,876
Manhiça	5.2	14.0	2.4	78,422
Marracuene	4.0	10.6	1.5	40,206
Matutuine	5.2	12.4	2.2	17,029
Moamba	5.1	12.9	2.2	25,482
Namaacha	5.0	12.1	2.0	19,340

10. REGISTO DE MENORES DE 18 ANOS

O acompanhamento dos eventos demográficos numa população tais como: nascimentos, óbitos, casamentos e divórcios, através do registo civil, tem uma grande importância para o cálculo de indicadores demográficos, tais como o tamanho e estrutura por idade e sexo.

Infelizmente, nos países menos desenvolvidos como é o caso de Moçambique, este registo é deficiente. Assim, no Censo 2007 foi incluída uma pergunta cujo objectivo era saber se as crianças de 1 a 17 anos foram registadas.

O Quadro 10.1, mostra a percentagem de crianças menores de 18 anos registadas em Maputo Província por distritos, segundo idade e área de residência. Nota-se que a maior parte das crianças em todos os distritos foi registada, apresentando percentagens acima de 60%

Fazendo uma avaliação entre as idades, constata-se que no primeiro ano de vida, as percentagens de crianças registadas, estão acima de 40% com a excepção dos distritos de Boane, Moamba e Namaacha que apresentam 34.6%, 36.9% e 38.9% respectivamente.

Entretanto, nota-se que à medida que as idades aumentam os registos também aumentam principalmente, próximo aos 6 anos podendo esse aspecto, estar relacionado com o facto de ser a idade mínima de ingresso escolar daí, a necessidade de se registar as crianças para aquisição de documentos para esse fim.

Os dados revelam que os distritos de Matola com 84.8%, seguido de Marracuene com 72.7%, Magude com 71.9%, Moamba com 70.9% e Namaacha com 70.2% são os que mais se evidenciaram no registo de crianças na idade acima referida. Aos 17 anos, mais de 80% de crianças foi registada em todos os distritos sendo uma vez mais, os distritos de Matola (96.0%), Marracuene (92.9%) e Namaacha(91.4%) que mais crianças registaram.

Quanto à área de residência, ambas registaram mais de 60% de crianças, porém a área urbana é a que mais registos efectuou com a mínima de 68.5% no distrito da Manhica e, máxima de 92.5% no distrito de Matutuine. A rural tem como percentagem mínima também o distrito de Manhica com 61.8% e a máxima de 74.1% em Magude.

QUADRO 10.1. Percentagem de crianças de 1 A 17 anos de idade por distrito, segundo idade e área de residência. Maputo Província, 2007

Percentagem de crianças registadas									
Distritos									
Idade	Total	Matola	Boane	Magude	Manhica	Marracuene	Matutuine	Moamba	Namaacha
Total	75.7	81.7	64.0	76.2	64.6	73.3	67.0	70.7	72.4
1	44.1	47.1	34.6	49.4	40.7	43.7	45.0	36.9	38.9
2	50.4	54.4	39.6	60.5	45.3	48.1	50.5	42.7	45.0
3	55.7	60.0	42.8	63.7	49.9	53.2	54.8	47.6	51.5
4	60.4	65.0	46.0	67.2	53.5	60.1	57.3	53.8	59.3
5	66.1	72.2	53.4	70.5	54.6	64.5	56.1	60.3	64.9
6	75.6	84.8	60.3	71.9	59.1	72.7	62.5	70.9	70.2
7	79.2	88.4	62.2	78.2	62.1	76.7	64.3	73.5	73.3
8	81.5	89.6	66.4	78.5	66.5	77.1	68.6	77.8	77.3
9	83.0	90.4	69.2	81.0	68.3	78.7	66.8	81.9	78.5
10	84.0	91.3	71.0	82.0	69.4	81.9	69.6	80.6	83.1
11	86.5	92.5	76.9	82.7	72.7	84.7	75.9	84.4	84.4
12	88.5	93.3	80.1	88.3	76.6	88.6	78.3	86.3	87.5
13	90.1	94.6	83.2	87.6	79.8	91.3	79.4	87.6	86.6
14	91.7	95.4	85.8	88.2	83.0	93.2	84.2	87.3	88.9
15	91.8	95.4	87.2	88.8	83.3	91.9	85.0	87.0	90.8
16	92.7	96.0	88.1	89.7	83.9	93.8	85.3	89.2	91.0
17	92.9	96.0	89.3	89.3	84.7	92.9	86.2	89.0	91.4
Urbano	80.1	81.7	68.7	84.6	68.5	75.9	92.5	79.5	82.4
Rural	66.5	64.0	62.5	74.1	61.8	72.9	65.0	65.5	67.8

Os dados que abaixo se seguem (quadro 10.2), apresentam a percentagem de crianças não registadas por razões de não ter sido registadas, segundo distrito e área de residência. Os mesmos, mostram que a principal causa de não registo de crianças é “outra”, apresentando percentagens muito elevadas em relação às restantes causas em todos os distritos. A Cidade da Matola, apresenta a maior percentagem (78.1%), seguido pelo distrito da Manhiça com 74.8%, Boane com 73.4%, Marracuene com 71.0% e a mínima no distrito de Namaacha com 38.3%.

“É caro” apresenta-se como a segunda causa de não registo de crianças, sendo o distrito de Namaacha o que registou a maior percentagem (23.5%), seguido de Magude (21.9%), Moamba (12.5%) e a mínima verifica-se na Cidade da Matola com 5.2%

Seguem-se as causas “é complicado com a percentagem mais alta em Namaacha e Matutuíne ambos com 13.7%, e tem como percentagem mínima 6.2% em Magude; a causa “fica longe” apresenta 27.6% em Matutuíne e a mínima é de 2.0% na cidade da Matola.

Quanto às áreas de residência, tanto a urbana como a rural á semelhança de todas as províncias, têm a causa “outra” como principal no não registo das crianças com 79.1% e 61.2% respectivamente. As mínimas se registaram em “não é importante” na área rural com 1.5% e em “fica longe” com 1.7% na área urbana.

Quadro 10.2. Percentagem de crianças 0 a 17 anos não registadas por razões de não ter sido registadas, segundo distrito e área de residência. Maputo Província, 2007

Província e Área de residência	Causas do não registo das crianças							
	N	Total	Fica longe	Não é importante	Falta de conhecimento	É complicado	É caro	Outra
Total	128,656	100.0	5.1	1.7	2.9	10.2	9.1	71.1
Cidade da Matola	53,609	100.0	2.0	2.1	1.6	11.1	5.2	78.1
Boane	16,160	100.0	3.2	0.9	3.1	9.5	9.9	73.4
Magude	5,698	100.0	9.8	0.8	4.1	6.2	21.9	57.1
Manhiça	25,963	100.0	3.9	1.0	3.0	7.9	9.3	74.8
Marracuene	10,006	100.0	2.7	2.3	2.8	10.7	10.4	71.0
Matutuíne	5,254	100.0	27.6	1.0	9.3	13.7	10.1	38.3
Moamba	6,989	100.0	14.3	2.5	6.2	11.2	12.5	53.3
Namaacha	4,977	100.0	13.4	1.6	2.9	13.7	23.5	44.9
Urbano	71,272	100.0	1.7	1.8	1.9	10.3	5.2	79.1
Rural	57,384	100.0	9.2	1.5	4.1	10.1	13.9	61.2

11. HABITAÇÃO E ACESSO AOS SERVIÇOS BÁSICOS

HABITAÇÃO

A habitação é uma das necessidades básicas que toda a população procura satisfazer e é considerada como uma necessidade social elementar na maioria das sociedades. As características do parque habitacional duma sociedade, especialmente o material usado na sua construção, constituem um indicador bastante relevante do nível de desenvolvimento socioeconómico.

Na classificação da habitação foram consideradas as seguintes definições:

Casa convencional é uma unidade habitacional unifamiliar que tenha quarto(s), casa de banho, cozinha dentro de casa, e construída com materiais duráveis (bloco de cimento, tijolo, chapa de zinco/lusalite, telha/laje de betão). Pode ser de rés-do-chão, mais 1 ou 2 pisos;

Flat/Apartamento é uma unidade habitacional que tenha quarto(s), casa de banho e cozinha, pertencente a uma unidade habitacional multifamiliar com 1 ou mais pisos, podendo ser um bloco ou conjunto de blocos;

Palhota é uma casa cujo material predominante na construção é de origem vegetal (capim, palha, palmeira, colmo, bambu, caniço, adobe, paus maticados, etc.);

Casa improvisada é uma habitação construída com material improvisado e precário, tal como papel, saco, cartão, atas, cascas de árvores, etc.;

Casa mista é uma casa construída com materiais duráveis (bloco de cimento, tijolo, chapa de zinco/lusalite, telha/laje de betão) e materiais de origem vegetal (capim, palha, palmeira, colmo, bambu, caniço, adobe, paus maticados, madeira, etc.);

Casa básica (casa comboio) é uma unidade habitacional que só tem quarto(s) e não tem casa de banho nem cozinha. Podem ser também um conjunto de quartos que utilizam os mesmos serviços (casa de banho, cozinha e água)

Parte de um edifício comercial é uma unidade de alojamento que faz parte dum edifício comercial. Não se nota uma separação entre a loja e a casa, ou seja, a casa é uma continuidade da loja.

Neste relatório excluem-se as habitações **colectivas ou Convivências**, nomeadamente as instituições ocupadas por pessoas cuja relação se restringe à subordinação de ordem administrativa e ao cumprimento de normas de convivência tais como maternidades, clínicas, hotéis, pensões, quartéis, campos militares, conventos, seminários, internatos, lares de estudantes ou de trabalhadores, orfanatos, asilos, etc as quais representam 4.3% a nível nacional.

Quadro 11.1. Distribuição percentual das habitações por tipo e área de residencia. Maputo Província, 2007

Tipo de habitação	Total	C.Matola	Boane	Magude	Manhiça	Marracuene	Matutuine	Moamba	Namaacha
Total	100.0								
Casa Convencional	6.6	9.9	6.1	0.7	1.9	2.4	2.4	2.6	4.2
Flat/Apartamento	0.1	0.2	0.1	0.0	0.0	0.0	0.1	0.0	0.1
Palhota	7.2	1.6	6.2	17.5	13.8	7.0	25.2	17.7	20.5
Casa improvisada	0.6	0.4	1.0	1.7	0.3	0.3	0.8	1.5	0.8
Casa mista	32.4	16.5	32.6	55.1	59.2	43.8	58.6	58.3	48.0
Casa básica	52.4	70.9	52.8	24.5	24.3	46.0	11.3	18.9	24.8
Parte do edifício comercial	0.2	0.1	0.2	0.2	0.1	0.2	0.8	0.3	0.2
Outro	0.5	0.5	1.0	0.3	0.3	0.2	0.8	0.7	1.4

De acordo com os dados do Quadro 11.1 a maioria da população de Maputo Província vive em casas básicas (52.4%) e casas mistas (32.4%). Poucas são Flats (0.1%), Casa Convencional (6.6%), e Palhotas (7.2%).

A nível de distritos também predominam as casas mistas e básicas. Contudo nos distritos de Magude, Matutuine, Moamba e Namaacha mais de 17% dos agregados familiares vive em Palhotas.

ACESSO AOS SERVIÇOS BÁSICOS

A habitação não se limita apenas às qualidades físicas da sua construção como tal, inclui o acesso a água potável, ao saneamento doméstico, ao fornecimento de energia eléctrica, ao acesso a informação e comunicação, a posse de bens duráveis e ao acesso a serviços públicos como unidades sanitárias, mercados alimentares, ao transporte público, etc.

O Censo 2007 recolheu em relação aos agregados familiares, a informação sobre a principal fonte de abastecimento de água para beber, a principal fonte de energia para a iluminação e informação sobre a posse ou não de retrete ou latrina.

Quadro 11.2. Distribuição percentual das habitações por condições de serviços básicos. Maputo Província, 2007

Serviços Básicos	Total	Cidade Matola	Boane	Magude	Manhiça	Marracuene	Matutuine	Moamba	Namaacha
Energia - Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Electricidade	29.2	40.7	23.8	10.4	10.7	16.7	16.1	18.3	21.7
Gerador/Placa solar	0.4	0.3	0.4	0.7	0.2	0.5	1.8	0.3	0.5
Gás	0.0	0.0	0.1	0.0	0.0	0.1	0.1	0.0	0.0
Petróleo/Parafina/Querosene	60.0	52.8	64.1	70.5	74.7	74.5	45.8	66.9	60.5
Velas	8.1	5.4	10.1	13.4	9.5	6.4	29.0	9.6	13.0
Baterias	0.3	0.3	0.2	0.3	0.1	0.2	0.3	0.1	0.1
Lenha	1.6	0.2	1.0	3.6	4.4	1.3	6.5	4.1	3.3
Outras	0.3	0.2	0.3	1.1	0.4	0.4	0.4	0.5	0.7
Água - Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Água Canalizada									
Dentro da casa	5.5	8.2	4.7	0.6	1.9	2.0	1.8	2.5	3.1
Fora de casa/quintal	32.0	44.8	37.7	10.2	13.0	13.4	2.3	22.5	11.1
Água não canalizada									
De fontanário	19.1	19.3	30.3	10.2	14.2	24.5	17.4	8.9	19.6
De poço/furo protegido c/ bomba manual	13.5	10.3	5.7	10.4	28.1	22.9	18.5	7.0	15.1
De poço sem bomba	20.8	15.0	6.4	22.0	39.2	36.4	37.8	28.7	15.1
Do rio/lago/lagoa	7.2	0.0	13.2	45.4	2.6	0.6	21.0	29.6	31.2
Da chuva	0.2	0.0	0.5	0.7	0.0	0.0	0.5	0.1	1.1
Mineral/engarrafada	0.0	0.1	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.1
Outra	1.8	2.4	1.5	0.6	0.9	0.1	0.6	0.6	3.6
Serviço sanitário - Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Retrete ligada a fossa séptica	10.6	16.3	7.8	1.3	2.7	4.9	3.1	3.7	5.2
Latrina melhorada	18.7	26.7	14.2	5.2	6.7	16.9	4.8	6.9	10.1
Latrina não melhorada	14.4	17.6	11.0	6.2	8.9	17.4	8.1	12.8	8.1
Latrina tradicional melhorada	43.8	37.8	56.3	40.3	64.5	47.6	25.6	34.4	49.8
Não tem retrete/Latrina	12.5	1.6	10.8	47.0	17.3	13.3	58.3	42.1	26.9

Os dados do quadro 11.2 mostram que a nível de Maputo Província, apenas 29.2% dos agregados familiares usa electricidade para a iluminação das casas. Entre os distritos, Magunde (10.4%) e Manhiça (10.7%) apresentam baixas percentagens de agregados familiares que usa energia eléctrica para iluminação contra 40.7% do distrito de Cidade da Matola.

12. POSSE DE BENS DURÁVEIS

Examinando os 269,924 agregados familiares existentes em Maputo Província , em relação á posse de bens duráveis selecionados, observa-se que mais de metade, possui Rádio (58.9%). Poucos agregados familiares possuem motorizada (1.2%),Telefone fixo (1.5%), Computador (3.2%) e Carro (6.8%). A posse de Televisor e Bicicleta é de 35.7% e 11.0%, respectivamente.

Quadro 12. percentagem dos agregados familiares por distrito, segundo posse de bens duráveis. Maputo Província, 2007

Área de residência e Distritos	BENS DURÁVEIS							Nenhum Bem
	Rádio	TV	Tel. fixo	Compu-tador	Carro	Moto-rizada	Bici-cleta	
Total	58.9	35.7	1.5	3.2	6.8	1.2	11.0	33.8
Cidade da Matola	64.3	51.2	2.5	5.1	9.3	1.2	7.2	27.3
Boane	57.1	27.2	1.0	2.7	5.9	1.1	14.3	36.0
Magude	48.1	11.9	0.3	0.3	5.1	2.5	30.0	41.4
Manhiça	46.1	12.8	0.3	0.5	2.8	1.2	18.0	47.9
Marracuene	56.0	25.8	0.3	1.3	3.4	0.6	3.7	39.3
Matutuine	55.5	12.9	0.7	0.7	3.6	0.8	17.1	39.1
Moamba	55.4	14.7	0.3	0.6	3.8	1.0	15.0	39.6
Mamaacha	58.6	18.6	0.8	0.7	3.3	0.8	13.7	36.2
Urbana	62.6	47.0	2.2	4.4	8.5	1.3	8.5	29.4
Cidade da Matola	64.3	51.2	2.5	5.1	9.3	1.2	7.2	27.3
Boane	59.4	39.6	1.0	2.4	5.4	1.4	13.4	33.6
Magude	51.3	30.9	1.0	1.4	8.7	4.2	22.7	37.8
Manhiça	50.4	18.1	0.6	1.1	3.8	1.4	15.8	44.3
Marracuene	62.2	36.3	0.8	1.8	4.2	1.0	5.9	32.1
Matutuine	60.9	48.8	1.1	4.4	6.5	3.4	29.4	28.6
Moamba	59.5	32.4	0.8	1.6	6.1	1.4	14.2	34.2
Mamaacha	62.6	44.7	2.2	1.5	7.0	1.1	6.7	29.7
Rural	52.0	14.9	0.4	1.0	3.5	1.0	15.5	41.9
Cidade da Matola	-	-	-	-	-	-	-	-
Boane	56.6	24.1	1.0	2.7	6.0	1.0	14.5	36.6
Magude	47.3	7.3	0.2	0.1	4.3	2.1	31.7	42.3
Manhiça	43.0	9.0	0.1	0.1	2.0	1.1	19.6	50.5
Marracuene	55.1	24.4	0.2	1.2	3.3	0.6	3.4	40.2
Matutuine	55.1	10.4	0.6	0.5	3.4	0.6	16.2	39.8
Moamba	53.3	5.8	0.1	0.1	2.7	0.9	15.4	42.3
Mamaacha	57.2	9.7	0.3	0.4	2.1	0.7	16.2	38.4

A nível das áreas de residência observa-se que a área urbana apresenta percentagens mais elevadas de posse de bens duráveis que a área rural. Contudo, importa referir que apenas a posse de Bicicleta é mais elevada nos agregados familiares das áreas rurais (15.5% Rural contra 8.5% Urbana).

Entre os distritos, Magude e Manhiça tendem a serem os mais desfavorecidos quanto a posse de bens duráveis. Por exemplo, os dois distritos apresentam mais de 40% dos seus agregados familiares sem nenhum dos bens estudados pelo Censo. Contudo, em relação a posse de Bicicleta, os dois distritos de Manhiça (18.0%) e Magude (30.0%) apresentam as percentagens mais elevadas de agregados familiares.

13. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

No III RGPH 2007, foram introduzidas pela primeira vez, perguntas sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação, nomeadamente, telefone celular, computador e internet. O acesso a internet não se limita apenas ao uso do computador. O Censo de 2007, considerou também o acesso a internet por via do Telefone Celular.

O Quadro 13 mostram a percentagem de membros de Agregados familiares por distrito, segundo área de residência, sexo, e uso de computador, internet e telefone celular nos últimos 12 meses.

As Tecnologias de Informação e Comunicação em Maputo Província se revelam ainda não acessíveis aos agregados familiares. De acordo com os dados do quadro 13, os membros de Agregados Familiares do Distrito de Cidade da Matola Cidade foram os que mais usaram computador com 6.0%, seguido pelos distritos de Boane com 3.3% e de Marracuene com 2.2%.

No que se refere ao acesso à internet, os distrito de Matola e Boane apresentam as percentagens mais elevadas e em à posse de telefone celular, os dados mostram que os distritos de Matola (32.8%), Boane (23.4%), Marracuene (23.1%) e Moamba (20.5%) apresentam as prcentagens mais elevadas; sendo a mais baixa no distrito de Magude(15.2%).

Quer em relação a posse de telefone celular como em relação ao uso de computador e Internet, verifica-se que em todos os distritos, as pessoas do sexo feminino é que são as mais desfavorecidas, havendo diferenças mais destacáveis nos distritos de Cidade da Matola, Marracuene e Boane.

Quadro 13. percentagem de membros de agregados familiares por uso de computador e internet nos últimos 12 meses e posse de telefone celular, segundo área de residência e sexo. distrito de moamba, 2007

Tecnologias de informação e comunicação	TOTAL	C. Matola	Boane	Magude	Manhiça	Marracuene	Matutuine	Moamba	Namaacha
Computador									
Total	4.0	6.0	3.3	0.5	0.7	2.2	0.8	1.1	1.3
Homens	4.6	6.5	3.9	0.7	1.0	2.6	0.9	1.2	1.4
Mulheres	2.8	4.7	2.1	0.3	0.4	1.3	0.6	0.8	1.1
Internet									
Total	2.1	3.2	1.6	0.2	0.3	1.1	0.3	0.3	0.6
Homens	2.4	3.5	1.8	0.2	0.4	1.3	0.3	0.4	0.7
Mulheres	1.3	2.3	1.0	0.1	0.1	0.6	0.2	0.3	0.5
Telefone Celular									
Total	26.9	32.8	23.4	15.2	16.8	23.1	17.1	20.5	19.8
Homens	28.9	34.2	25.3	15.8	18.4	25.4	18.0	22.0	20.8
Mulheres	22.5	28.9	19.1	14.3	14.8	17.9	15.0	17.6	17.4